

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E PRECONCEITO: encontros e desencontros

Rafael Baioni do NASCIMENTO

Luiz Fernando de Prince FUKUSHIRO

Universidade Estadual de Montes Claros

Partindo do pressuposto de que o preconceito é uma experiência prejudicada sistematicamente produzida em nossa sociedade e que nesta mesma sociedade a arte representa um tipo especial de experiência, discutiremos algumas relações entre esses dois fenômenos com base na Teoria Crítica, em especial nos trabalhos de T.W. Adorno e W. Benjamin. O preconceito é uma impossibilidade de contato com o outro, em suas qualidades específicas, fazendo da vítima apenas um objeto no qual projetar a violência vivida pelo próprio sujeito preconceituoso. A arte, por outro lado, foi o campo em que a sociedade ocidental se permitiu ter uma experiência mais detida e aberta do outro, um dos campos nos quais o jogo entre identificação e alteridade mais se desenvolveu entre nós. Esses dois fenômenos contrapostos, entretanto, não estão em equilíbrio. Para a Teoria Crítica, a cultura na qual esse tipo de arte se desenvolveu está ameaçada, e o tipo de cultura que produz o sujeito preconceituoso se alastra (semicultura). Este trabalho faz parte da pesquisa “Experiência estética e preconceito: subsídios para a crítica do ensino de arte nas licenciaturas”, em andamento, sob coordenação do autor na Universidade Estadual de Montes Claros (MG). A hipótese central dessa pesquisa é que a experiência estética pode combater o preconceito. Na apresentação aqui proposta, nos concentraremos principalmente debater o lugar da experiência na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: experiência estética; arte; preconceito.

EIXO 6: EXPERIÊNCIA, DIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS